

CONSIDERAÇÕES SOBRE O ENSINO SUPERIOR E AS EXIGÊNCIAS DE REFORMAS NA SOCIEDADE DO SÉCULO XXI

Luiz Bevilacqua

Introdução.

A onda de choque cultural englobando todas as atividades que possam ser atribuídas a um indivíduo ou a uma organização, tem perturbado profundamente as relações individuais e institucionais. Característico desses novos tempos é a impossibilidade, de se apresentarem soluções únicas. No caso de indivíduos a adaptação aos novos tempos é mais fácil, porém no caso de instituições a navegação na onda de choque é muito difícil. Particularmente para as universidades a adaptação ao novo modo de agir no turbilhão das ideias que agitam o ambiente acadêmico, seja na educação, na pesquisa e na interação com a sociedade, é muito difícil. Torna-se necessário encontrar meios de reintegrar a universidade na nova era de mar agitado para que ela não perca o rumo afastando-se de suas missões mais importantes a educação superior e a contribuição para o avanço do saber. É importante considerar como ponto de partida que as reformas exigidas para enfrentar a nova era não podem ser extraídas dos padrões clássicos. Então não são acertos superficiais com as hipóteses clássicas de organização universitária, que nos levarão a uma estrutura acadêmica adequada aos novos tempos.

A grande agitação na vida cotidiana, individual ou coletiva vem sendo introduzida pelo avanço da computação e tecnologia de informação. Não há previsão de esgotamento da influência desse fator nas relações sociais e institucionais. O acesso fácil à informação introduziu um desmonte das unidades clássicas temáticas. Fica fácil identificar que os avanços do conhecimento não acontecem em compartimentos isolados. Particularmente a modelagem matemática e computacional que se aplica em todas as áreas do conhecimento, seja científica, tecnológica ou social promove a convergência de conhecimentos provenientes de várias “caixas” tradicionais. O acesso à informação e a crescente capacidade de armazenamento de dados permite que se façam projeções sobre o destino socioeconômico e ambiental, regional ou global, levantando focos de atenção que passam a ser atratores de temas com importância universal. As novas tecnologias e a capacidade de observação do microcosmos permitiram o desenvolvimento de novos materiais com características requeridas para fins específicos, particularmente para sistemas vivos. Enfim hoje vivemos uma era de desconcentração do conhecimento. Ora toda essa revolução não pode passar ao largo da formação acadêmica e do esforço de fazer avançar o conhecimento e contribuir para o bem-estar social. Tudo isso exige que a Universidade responda a esses novos desafios cuja característica talvez mais importante seja a imprevisibilidade. Não é à toa que muitas universidades vem se “refundando” particularmente na Comunidade Europeia, inclusive com fusão de duas ou mais instituições. Particularmente na França e na Alemanha. O Governo Federal Alemão implantou um programa de fusão de Universidades e Institutos de pesquisa para a formação de cerca de 15 Institutos Federais orientados para pesquisa de ponta e formação acadêmica não tradicional, com ênfase em formação interdisciplinar.

Sabedores das dificuldades das Universidades se adaptarem aos novos tempos a Comunidade Europeia instituiu o [Espaço Europeu de Ensino Superior](#) que a partir da Declaração de Bolonha (1999) forçou as universidades europeias a adotarem uma nova organização do ensino superior. Essa nova estrutura tem por objetivo formar pessoal qualificado para um novo tempo e manter a liderança científica e cultural que os países europeus se orgulham de preservar há vários séculos. Nos Estados Unidos a organização universitária é mais flexível e a cultura é mais aberta a reformas estruturais. Mas mesmo assim creio que há resistências a mudanças mais radicais. A Universidade da Califórnia, por exemplo, iniciou um novo campus em Merced (2005) com apenas três Centros Acadêmicos (Schools) Engenharia, Ciências da Natureza (Matemática incluído) e Ciências Sociais, Humanidade e Artes. Uma reorganização nessa direção aparentemente seria impossível nos outros campi existentes. No Brasil algumas iniciativas têm sido tomadas em Universidades já consolidadas, o caso da UFBA é o mais exemplar, e outras iniciativas em que universidades são criadas desde o início com outra perspectiva acadêmica como a UFABC e a UFSB.

A necessidade de revisão do “ethos” universitário é pois um movimento universal, reconhecido, necessário, mas difícil de se implantar em instituições existentes a partir de iniciativas internas. Isto porque as exigências da nova estrutura acadêmica para “navegar em mar revolto” são de tal forma radicais que exigem coragem e desprendimento em níveis muito acima dos que prevalecem no nosso meio acadêmico. Qualquer reforma com chances de sucesso só pode advir de medidas de autoridade pública competente que estabeleça diretrizes gerais reorientando a universidade para rumos adequados aos tempos modernos conforme foi feito na Comunidade Europeia. Um processo delicado e que exige grande competência, mesmo porque não existem modelos únicos. Mudanças a partir de iniciativas internas devem ser tão radicais que dificilmente seriam aprovadas em instâncias de conselhos e órgãos colegiados de decisão. Deve-se ainda dizer que a universidade hoje é mais comunitária no sentido de aproximar muito mais docentes, pesquisadores, funcionários técnicos e administrativos e estudantes de graduação e pós-graduação. Portanto qualquer iniciativa de mudança radical deve considerar a participação dessas pessoas.

A partir de argumentos gerais e de exemplos em andamento no Brasil e no exterior que sugerem a necessidade de reformas profundas conforme exposto acima podemos destacar os seguintes pontos que devem estar no cnetro de uma reforma universitária:

Cinco pontos capitias.

Aprender.

A nossa cultura praticamente ignora o segundo termo do processo ensino-aprendizado, isto é, assume que o ensino é o processo pro-ativo deixando o aprendizado com um papel quase que puramente passivo. Em outras palavras as pessoas aprendem principalmente porque eu ensino e não porque estudam.. Ora isso é muito prejudicial aos

estudantes, dificultando ações proativas, a busca pelo conhecimento por iniciativa própria e o estímulo ao exercício de andar com as próprias pernas.

Os novos fios condutores

Outro ponto importante na organização acadêmica é a estrutura dos cursos pelo menos aqueles que definem os grandes fios condutores que sustentam a base da formação dos estudantes. No setor de ciências da natureza, matemática, engenharia, a coleção clássica de fios condutores é física, química, matemática, biologia e computação. Mas dadas os avanços extraordinários da ciência e tecnologia, talvez fosse mais conveniente se rearrumar os tópicos desse conjunto de modo a torna-los mais compatíveis com as tendências atuais. Como exemplo: Estrutura da matéria, Energia, Processo de transformação, comunicação e informação, Modelagem matemática e computacional, História da Civilização.

Essas opções não se opõem aos tópicos adotados nas ementas atuais, mas procuram revê-las de modo a torna-las mais adequadas as linhas mestras de desenvolvimento dos nossos tempos evitando superposições e especializações precoces. De fato apontam para o processo de convergência disciplinar em curso no domínio científico e tecnológico.

Uma reorganização similar deve ser feita para as áreas de ciências humanas e sociais e artes. Difícil entender como hoje, economia, ciência política, história, sociologia além de outras não devam ser reorganizadas de modo a mostrarem as importantes interações entre elas formando de fato uma malha indissociável.

Avançar o conhecimento

A atividade de pesquisa institucionalizada nas nossas universidades em escala significativa começou no fim da década de 60 com a instituição dos cursos de pós graduação. Desde essa época a produção científica brasileira vem crescendo regularmente tanto em número absolutos como em participação na produção mundial. As críticas recentes de que a qualidade dos trabalhos não tem sido tão satisfatória quanto se desejava tem provavelmente origem na enorme pressão por publicações para ascensão na carreira e ter sucesso nos projetos de pesquisa submetidos às agências de P&D.

Os pesquisadores e docentes tem se arriscado cada vez menos a enveredar por caminhos de alto risco, isto é, que podem não dar retorno satisfatório. A aversão ao risco tem aumentado muito na área de pesquisa o que tende a reduzir o número de rompimento de paradigmas ficando as contribuições restritas a mais uma gota na grande esteira do conhecimento em curso. È necessário que os critérios das agências de financiamento e os procedimentos de avaliação individual admitam propostas de alto risco e até as estimulem em certos temas.

É imprescindível que a universidade reconheça e estimule o avanço do conhecimento levando em conta mais a contribuição original do que a quantidade de artigos.

A comunidade universitária

Ouro ponto que merece atenção mas desconsiderado na organização universitária é a interação entre os integrantes das três vertentes de atividade: docentes/pesquisadores, técnicos/administradores, estudantes de graduação/pós-graduação. Esses grupos que no passado eram viviam em “comunidades” distintas, hoje estão muito mais próximos. De fato o que deve existir hoje é muito mais uma comunidade universitária. As pessoas pertencentes a cada um desses setores estão muito mais próximas e com contribuições não mais paralelas mas convergentes para o progresso da vida universitária.

O compromisso social

O fim da era da torre de marfim é uma das características da universidade nos tempos modernos. Essa característica manifesta-se na declaração, que no Brasil é reconhecida em todas as instâncias, de que ensino-pesquisa-extensão são indissociáveis. De fato só os mais tradicionalistas, embora reconheçam a importância da extensão, não a consideram indispensável à missão universitária essencial. Mas é importante que a universidade sem renunciar nem diminuir a sua contribuição à educação e ao avanço do conhecimento procure contribuir com o progresso cultural e social da população. Além de contribuir para a solução de certos problemas críticos dos vários setores sociais, (avanços tecnológicos, sustentabilidade urbana, educação e saúde além de outros), sustentar os valores humanísticos na sua totalidade, racional e transcendental acima e além das exigências de mercado é um papel ao qual a Universidade não pode renunciar. Devem ser mantidos canais abertos de comunicação e interação pelo com parte da sociedade.

A Nova Universidade

Estrutura acadêmica

A estrutura acadêmica para permitir uma interação disciplinar deve eliminar departamentos. Além de razões de ordem acadêmica, a convergência disciplinar vem empurrando os departamentos atuais a ampliarem seus quadros com professores com formações mais complementares. No caso das engenharias, por exemplo, os departamentos para permanecerem competitivos precisam, cada um, quase que se

tornarem verdadeiras escolas de engenharia. Portanto a organização atual além de ir na contramão da evolução científica e tecnológica, torna-se muito dispendiosa.

A nova estrutura acadêmica deve contar com três centros:

Centro de Ciências da Natureza e Matemática

Centro de Ciências Sociais

Centro de Tecnologia

Os canais de comunicação entre eles devem estar abertos. A organização dentro dos centros deve ser de reunir estudantes e professores em torno de temas de pesquisa.

Graduação e pós-graduação

Iniciativas desse porte precisam iniciar simultaneamente as atividades de graduação e pós-graduação, Doutorado. Não se pode começar uma universidade ou uma unidade universitária com jovens doutores, ávidos por se lançarem na aventura de descobrir, inventar, romper fronteiras, e obrigá-los a ficar restritos a aulas de graduação.

Um dos trabalhos importantes dos dirigentes é a busca por interação com outras instituições de modo que os egressos do BACT possam ser admitidos para concluírem cursos nas diversas opções correntes: engenharia, ciências sociais, letras, física, etc.

Admissão de docentes/pesquisadores com capacidade de agregação disciplinar.

Um dos pontos mais críticos na formação de uma nova universidade ou unidade é a contratação de professores. Se os professores não estiverem dispostos a adotarem uma postura universal quanto ao desenvolvimento atual do conhecimento não haverá lei, estatuto, norma que possa evitar o retorno às origens.

Residência no campus para os estudantes.

Uma das razões que prejudicam a formação de uma universidade como “alma mater” no Brasil é o distanciamento dos estudantes do campus. A universidade é de fato uma extensão, talvez um pouco melhorada, da escola secundária. Um lugar onde se estuda, mas não um lugar onde se vive. Dificilmente teremos compromissos fortes dos ex-alunos nessas condições. Portanto um campus com residência é um fator agregador e com consequências benéficas no futuro

O Ethos

É imprescindível que a universidade defina a sua identidade e missão e que essas declarações sejam bem conhecidas dos seus integrantes. Sugiro que a universidade

ANAIS DA 69ª REUNIÃO ANUAL DA SBPC - BELO HORIZONTE - MG - JULHO/2017

retome o leque de formação integral do ser humano abrangendo desde o conhecimento racional até o transcendental (arte e religiões)

.